

O globo em jornal



Nesta aula vamos aprender que existem muitas diferenças e semelhanças entre as **nações** que formam o **mundo atual**.

Vamos verificar que a expansão do **mercado mundial** e o desenvolvimento de **novas tecnologias** levou à substituição do conflito entre as **economias centralmente planejadas** do Leste e as **economias de mercado** do Oeste pelo grande fosso que separa os **países industrializados** do Norte dos **países em desenvolvimento** e **subdesenvolvidos** do Sul.



Ana trabalha na editoria internacional de um grande jornal de circulação nacional. Todos os dias, centenas de informações são enviadas por agências de notícias e devem ser selecionadas para compor as matérias que sairão no jornal.

Ana atua em conjunto com Rosa, que é a editora responsável pelo fechamento da pauta de notícias internacionais.

Todos os dias, elas devem processar as informações recebidas, decidir quais serão publicadas e, em alguns casos, realizar pesquisas para fazer reportagens mais detalhadas sobre problemas que afetam o mundo atual.

Hoje elas estão discutindo uma reportagem que vai avaliar as mudanças acontecidas na Europa Oriental desde a queda do muro de Berlim, em 1989.

Ana comenta com Rosa:

– O mundo mudou muito, nesses últimos anos. Quem diria que a União Soviética deixaria de existir como potência mundial! Quem diria que, da noite para o dia, as economias do Leste europeu passariam a se orientar pelas regras do mercado mundial!

– É verdade – responde Rosa. – A queda do muro de Berlim produziu uma reviravolta tão grande que muitos dizem que o século XX acabou naquela noite. A União Soviética, que durante mais de oitenta anos representou o planejamento estatal centralizado, desmoronou diante do mercado mundial em expansão.



A **Guerra Fria** foi uma disputa entre as duas grandes **potências mundiais** – os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) – pela expansão de suas respectivas **áreas de influência**.

Esse conflito, iniciado ao fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, marcou a geografia do mundo contemporâneo.

No período, a Europa foi dividida em duas grandes zonas: de um lado, a **Europa Ocidental**, alinhada com os EUA e composta por países como a Inglaterra, França, Alemanha Ocidental e Itália, entre outros.

Do outro lado estava a **Europa Oriental**, alinhada com a URSS e formada, entre outros países, pela Polônia, Tchecoslováquia, Hungria ou da Alemanha Oriental.



Durante o período da Guerra Fria, ocorreram conflitos localizados em várias partes do mundo – a guerra da Coreia, a guerra do Vietnã e as guerras de libertação nacional nos países africanos, como Argélia e Angola. Entretanto, jamais houve um enfrentamento direto entre as duas grandes potências, que dispunham de um arsenal nuclear capaz de destruir muitas vezes o planeta Terra.

No mesmo período, muitas **nações** novas apareceram no cenário mundial. São países conhecidos e muito presentes nas páginas de jornal, como Israel, Vietnã, Moçambique, Afeganistão ou as Coreias do Norte e do Sul, ou desconhecidos para a maioria das pessoas, como Burkina Fasso, Ilhas Comores, Vanuatu e Zimbábue, entre outros.

Se, de um lado, o planeta assistia ao nascimento de muitas pequenas nações, de outro assistiu à expansão das **trocas internacionais** em escala jamais atingida em toda a história da humanidade. Boa parte dessa impressionante expansão do comércio entre os países deve-se ao crescimento do papel desempenhado pelas **empresas multinacionais**, isto é, aquelas que operam em diversos mercados nacionais.

São exemplos de empresas multinacionais as grandes montadoras de automóveis e caminhões que operam no Brasil. A Ford, a General Motors, a Volkswagen e a Fiat estão presentes em vários países, não apenas com seus produtos, mas também com suas fábricas e escritórios de representação e vendas.

Dividindo as diversas fases da produção entre diferentes países, transportando as peças e os componentes entre eles, as grandes empresas multinacionais contribuíram decisivamente para aumentar a circulação internacional de mercadorias e para ampliar as dimensões do **mercado mundial**.

Esse mercado foi muito abalado com os **choques do petróleo**, durante a década de 70. Isso acelerou o processo de mudança dos tipos de mercadorias em circulação. Passaram a predominar no mercado mundial as mercadorias que tinham maior participação de **tecnologias avançadas** em seu custo, o que diminuiu a importância relativa das **matérias-primas** e da **energia**.

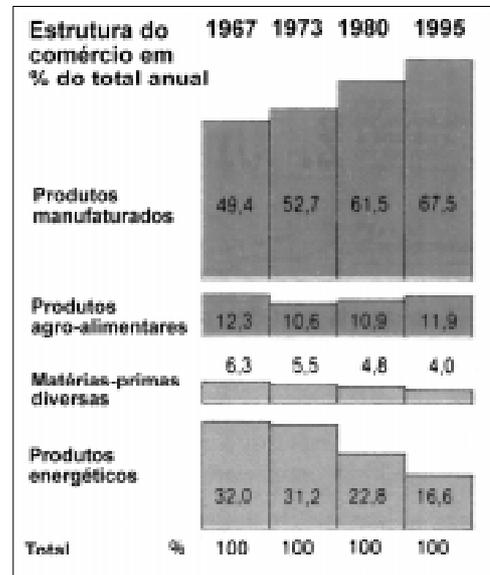
Todas essas mudanças deflagraram uma verdadeira corrida entre as grandes empresas multinacionais dos Estados Unidos, da Alemanha e do Japão, que buscavam manter e ampliar suas posições no mercado mundial. Isso deslocou a Guerra Fria do campo militar para o campo tecnológico. Nesse caso, os “exércitos” seriam formados por funcionários das grandes corporações espalhados pelo mundo.

A corrida tecnológica revelou as fragilidades da economia da URSS e de seus aliados do Leste europeu. Sua estrutura de **planejamento estatal centralizado** ficou obsoleta e não foi capaz de acompanhar o desenvolvimento de **novas tecnologias** – principalmente as tecnologias de telecomunicações e de aplicação de computadores em todas as fases da produção e da administração.

Por que o planejamento estatal centralizado fracassou, enquanto o mercado mundial ampliou sua órbita de influência no planeta? Essa é uma questão

complicada. Um ponto de partida que nos ajuda a compreender essas mudanças é o fato de que a URSS e os países do Leste europeu foram incapazes de solucionar os seus **conflitos internos** – por exemplo, as disputas de nacionalidade entre os diferentes povos que os compunham, e também os conflitos entre os que foram favorecidos pelo Estado, isto é, os altos funcionários, e o povo, que era obrigado a fazer longas filas para adquirir os produtos mais elementares.

O certo é que o sistema soviético desmoronou do dia para noite por seus problemas internos. Isso fez vir à tona a ineficácia dos burocratas e o ódio acumulado pelas nacionalidades que buscavam autonomia.



Queda do muro de Berlim



Exemplo desse ódio é a guerra de extermínio entre sérvios, croatas e bósnios depois da dissolução da Iugoslávia. Sérvios, croatas e bósnios são os povos que formavam aquele país, junto com os macedônios e eslovênicos.

O final da URSS e da Guerra Fria não acabou com as **tensões internacionais** nesta virada para o século XXI. O desenvolvimento de novas tecnologias, com novos produtos e de novas maneiras de produzi-los, cada vez mais dependentes do conhecimento técnico, ampliou o fosso que separava as nações industrializadas do Norte dos países em desenvolvimento e subdesenvolvidos do Sul.

O conflito Norte-Sul nasce da brutal desigualdade que existe entre os níveis de desenvolvimento humano apresentados pelos países industrializados e o restante das nações do planeta. Isso aparece na esperança média de vida. Nas economias avançadas, essa esperança está em torno de 76 anos; nos países subdesenvolvidos, não atinge 60 anos.

Também aparece nos níveis de alfabetização, que no Norte estão próximos dos 100% e, no Sul, sequer atingem 75% dos habitantes. O acesso da população em idade escolar ao ensino secundário é de 80% nos países industrializados e sequer atinge 25% nas nações subdesenvolvidas.

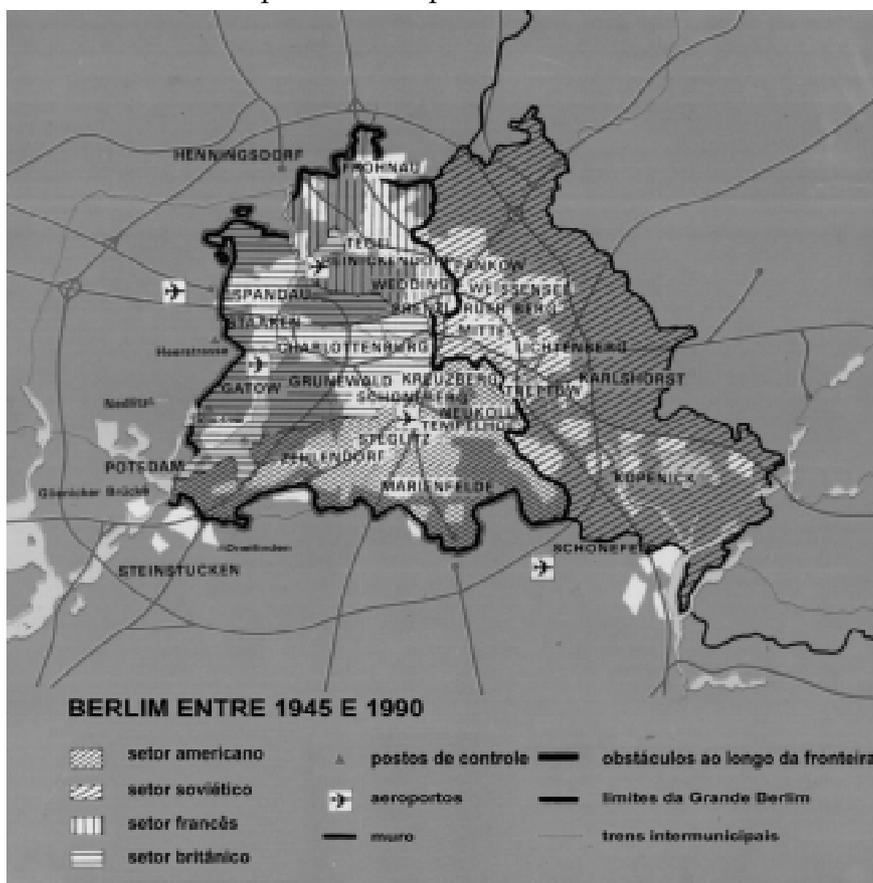
O problema central é que a distância que separa o Norte do Sul está aumentando rapidamente. Os países industrializados já detêm cerca de dois terços do comércio internacional de produtos de alta tecnologia, que representa a parcela que mais cresce do mercado mundial. Cabe aos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento o papel de fornecedores de matérias-primas e energia, cujos preços e a participação, nesse mesmo mercado, são declinantes.

A formação dos novos blocos geopolíticos e de suas respectivas áreas de influência – os Estados Unidos e o Nafta, a União Européia e a Europa do leste, o Japão e os chamados Tigres Asiáticos – está contribuindo para dividir o mercado mundial em **zonas comerciais privilegiadas**.

Só alguns países têm acesso a elas: os demais ocupam posição secundária ou ficam sumariamente excluídos das trocas internacionais.

Essa enorme diferença nos níveis de desenvolvimento é o que explica as novas migrações internacionais, por meio das quais os pobres do Sul tentam encontrar o caminho de sua sobrevivência nos países do Norte.

É isso que explica as levas de brasileiros que partem para trabalhar nos EUA, na Europa Ocidental e no Japão, assim como as levas de africanos, asiáticos e latino-americanos que também buscam alternativas de trabalho nas zonas comerciais privilegiadas.



Neste módulo que estamos iniciando agora, vamos estudar o mapa do mundo depois da queda do muro de Berlim. Vamos verificar que a globalização está aumentando a distância entre países ricos e países pobres, ao mesmo tempo em que fecha as possibilidades de acesso do Sul aos frutos do desenvolvimento – seja criando zonas econômicas privilegiadas, seja bloqueando o acesso da população que busca nas migrações internacionais uma alternativa de sobrevivência.



Nova ordem mundial cria Império do Norte contra “bárbaros” do Sul

Apesar dos conflitos entre os novos blocos ricos, todos se unem contra a invasão da miséria

Cai o Muro de Berlim. Acaba o comunismo. Uma nova ordem mundial, mais “doce e gentil”, se abre para os países desenvolvidos do Norte. Mas todo império não consegue encarar o vazio. (...)

Em silêncio, um novo período surge no paraíso ocidental: os “novos bárbaros”. (...)

Cabe ao império manter sua identidade defendendo-se deles. Entre “civilizados” e “bárbaros” cria-se, então, um abismo que separa tudo: o “lime”. Esta idéia é fundamental para o império. É ela que define seus limites. Os valores não são os mesmos de um lado e de outro dos “limes”. Dentro, a lei, o direito, a ordem. Fora, o perigo.

Folha de S. Paulo, 28 de outubro de 1991



Nesta aula vimos que a **Guerra Fria** marcou a geografia do mundo contemporâneo e que, durante esse conflito, muitas **nações** novas apareceram no cenário mundial.

Vimos também que, na mesma época, o mundo assistiu à expansão das **trocias internacionais** em escala jamais vista na história da humanidade, devido ao crescimento do papel desempenhado pelas **empresas multinacionais**.

A incapacidade de acompanhar o desenvolvimento de **novas tecnologias**, principalmente as de telecomunicações e de aplicação de computadores, acelerou o fim da URSS e da Guerra Fria. Mas isso não acabou com as **tensões internacionais** nesta virada para o século XXI.

O desenvolvimento de novas tecnologias amplia o fosso que separava as nações industrializadas do Norte dos países em desenvolvimento e subdesenvolvidos do Sul.

O conflito Norte-Sul nasce da brutal desigualdade que existe entre os níveis de desenvolvimento humano apresentados pelos países industrializados e o restante das nações do planeta. A distância que separa o Norte do Sul está aumentando rapidamente.



Exercício 1

Complete o quadro abaixo, indicando:

- a) a que continente pertence cada país mencionado na coluna à esquerda;
- b) a que nível de desenvolvimento (países industrializados, países em vias de desenvolvimento ou países subdesenvolvidos) pertencem hoje.

PAÍS	CONTINENTE	BLOCO ECONÔMICO
Coréia do Sul		
Moçambique		
África do Sul		
Austrália		

Exercício 2

Pense no quadro acima e responda: a que bloco econômico pertence o Brasil?

Exercício 3

- a) Com a ajuda de um mapa, localize e cite os novos Estados da extinta Iugoslávia.
- b) Localize os seguintes países: Ucrânia, Cazaquistão e Rússia. Responda: a que Estado pertenciam?

Exercício 4

Complete a segunda coluna de acordo com a primeira:

- a) Potências mundiais () Estados Unidos da América
- b) EUA () União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
- c) Planejamento estatal centralizado () Poderio econômico e militar
- d) Empresas multinacionais () Operam em diferentes mercados em diversos países
- e) URSS () Organização econômica da extinta URSS e do leste europeu

Exercício 5

Complete as frases:

A queda do **(a)** de **(b)** marca o início de uma série de mudanças político-econômicas de ordem mundial.

Denomina-se **(c)** a disputa entre as duas grandes potências mundiais a partir do final da Segunda Guerra Mundial.

A abertura do **(d)** mundial e o desenvolvimento de novas tecnologias acentuaram as grandes desigualdades de **(e)** entre os países industrializados do **(f)** e as demais nações do planeta.